



**Região Autónoma
da Madeira**
Governo Regional

Secretaria Regional
do Ambiente e Recursos Naturais
Direção Regional do Ordenamento
do Território e Ambiente

DIÁRIO
de Notícias

DIREÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE – DROTA

Em prol do Ambiente, por uma cidadania consciente, uma responsabilidade partilhada, um desenvolvimento sustentável.

Existimos para servir. Vamos ao encontro dos diferentes agentes, num trabalho persistente e insistente, de modo a que se eliminem as potenciais situações de transgressão ambiental ou qualquer outra que deteriore a qualidade do Ambiente da RAM.

www.madeira.gov.pt/drota

... em prol do Ambiente

D
R
O
T
A

Temos por missão executar e coordenar a política regional da gestão da qualidade do ambiente, do setor da água, do litoral, do ordenamento do território, do urbanismo e da informação geográfica, cartográfica e cadastral, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e articulado entre as diversas políticas sectoriais.

Nunca houve tamanha informação ambiental ao nosso alcance; porém, e em concreto, que informação é essa? Onde se encontra? De que forma? Quem a detém? Como a acedo? Que custos acarretam? Qual a sua qualidade?

Estas questões deverão ter resposta nas entidades públicas produtoras de informação geográfica, sendo esse o anseio de quem busca informação, motivada ou por exercício de cidadania, ou por necessidade profissional e/ou académica ou por parte de quem gere e decide.



Existe um manancial de informação multidimensional, temática e temporal, com sistemas informáticos a disponibilizarem dados e modelos para análise aptos para uma utilização cada vez mais ampla, em rede, descomplexada e desconhecadora de fronteiras e outras barreiras.

A Diretiva INSPIRE perspetiva a adequação das entidades públicas à realidade do mundo digital, assente em sistemas e redes digitais, que são canais para o estabelecimento de mecanismos de partilha e disseminação de informação enquadrada por protocolos e políticas de dados.

A INSPIRE aborda temas relacionados com o Ambiente: meio marinho, infraestruturas de monitorização ambiental, áreas protegidas, unidades de produção industrial, distribuição de espécies, rede hidrográfica, passando ainda pelas estatísticas da população, geologia, rede viária, áreas de risco, uso do solo, ortoimagens, sendo estes exemplos de temas respeitantes a dados com representação geográfica aplicável à RAM.

A INSPIRE promove a RAM como centro de difusão de informação ambiental, através de serviços de rede, com relevância para as atividades de planeamento, monitorização e avaliação ambiental, sendo a sua componente geoespacial indispensável para o reporte inerente a determinadas diretivas ambientais da União Europeia.

Descubra a informação geográfica reportada pela RAM no catálogo disponível no Sistema Nacional de Informação Geográfica (snig.dgterritorio.pt).



Planeamento territorial

Verifica-se uma evolução significativa ao nível dos Planos Sectoriais, dos Planos Especiais e dos Planos Municipais, nos quais a DROTA tem uma participação ativa. A forma como são tomadas as decisões sobre o uso do solo envolve um sistema que abrange agentes públicos e privados.

As estratégias a desenvolver compreendem políticas para a melhoria das condições urbanísticas e ambientais, estando estas, entre outras, interligadas à mitigação dos riscos.

A redução da vulnerabilidade e o aumento da resiliência das cidades passa atualmente pela capacidade de regulação do uso, da ocupação e da contenção do solo urbano, evitando a ocupação de áreas ambientalmente frágeis, assim como, adequando a expansão urbana às zonas já infraestruturadas e dotadas de equipamentos urbanos, compreendendo a estrutura da ocupação humana, a sua diversidade e as suas interações.



Inspeção e prevenção ambiental

Visamos assegurar o acompanhamento, a avaliação e a promoção do cumprimento da legalidade nas áreas do Ambiente e do Ordenamento do Território, assegurando a realização de ações de inspeção e fiscalização, com vista à verificação do cumprimento das respetivas normas legais e regulamentares.

Para além de identificarmos prevaricadores, temos uma importantíssima função de transmitir o mais pedagogicamente possível à população, às empresas e às instituições públicas e privadas, os limites da legalidade, nem sempre facilmente percecionáveis.

Pautamo-nos por um equilíbrio, balanceado entre a verdadeira ação inspetiva e fiscalizadora, capaz de punir a negligência e o comodismo, e a ação informativa e sensibilizadora, essa sim mais eficaz e perene na alteração de comportamentos e de atitudes perante o Ambiente.

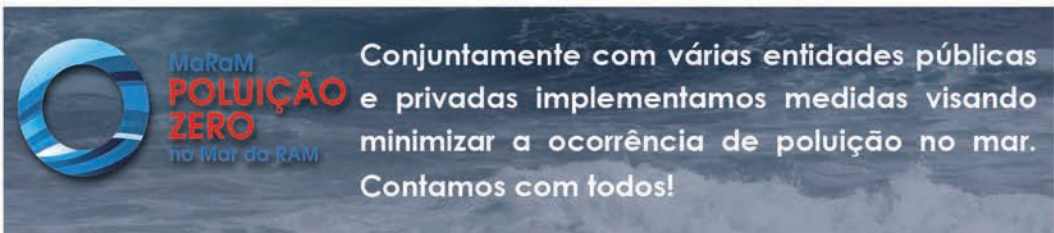
Consciencialização ambiental

A nossa ação na consciencialização ambiental não se esgota na educação e sensibilização, estendendo-se através da aplicação de instrumentos de gestão ambiental, associados a descritores ambientais específicos.

Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR)

A correta gestão dos resíduos é preponderante para a salvaguarda ambiental na RAM. Pretendemos mais informação para um melhor planeamento da gestão dos resíduos, assim como para a melhoria e desenvolvimento de soluções e medidas que levem à sua eficaz gestão e prevenção da sua produção.

Apelamos ao adequado preenchimento do MIRR, através da plataforma SiLiAmb. Em 2015, 1387 estabelecimentos produtores de resíduos preencheram de forma adequada o MIRR.



Eco-Escolas é um programa vocacionado para a educação ambiental, sustentabilidade e cidadania. Coordenamos o acompanhamento deste programa na RAM. Este ano lectivo envolveu 26124 alunos e 4170 professores.

O Programa **Chave Verde** visa alterar práticas e comportamentos no sector turístico através da educação ambiental. Coordenamos este programa na RAM. Contamos com 26 empreendimentos hoteleiros galardoados com o diploma **Green Key**.

O Programa **Bandeira Azul** permite atribuir o galardão "Bandeira Azul" às praias e portos de recreio candidatos que cumpram critérios de natureza ambiental, segurança e conforto dos utentes e de informação e sensibilização ambiental. Este ano foram galardoadas, com Bandeira Azul, 12 praias e 2 marinas.



Madeira afirma Portugal no Atlântico

Foi com este tema que a Madeira se apresentou na Oceans Business Week, evento que reuniu em Lisboa os principais agentes das mais diversas áreas do mar. Juntou-se um conjunto de vontades, uma boa dose de engenharia financeira, e tornou-se possível uma participação muito positiva e representativa. A Oceans é o local ideal para a Região mostrar o seu portefólio de oportunidades, produtos e serviços, assim como demonstrar o seu compromisso político com o Mar. Foram estabelecidos contactos importantes, identificadas oportunidades de negócio e parcerias relevantes, em particular no domínio da economia azul.

O nosso património marinho

Tendemos a não dar o devido valor e atenção ao que é nosso, neste caso ao imenso património marinho da nossa jurisdição. Contribui para essa tendência a dificuldade de perceção dessa imensidão, os tais 446.108 km², cerca de 500 vezes superior à área terrestre do arquipélago, um imenso oceano que cobre uma vasta planície marinha pontilhada com as nossas ilhas, ilhéus, e montes submarinos. Que riquezas estarão ainda escondidas? Como podemos tirar partido desse património?



Rumo a uma Política Marítima Integrada

Implementar as diversas dimensões da política marítima integrada, o «Crescimento Azul», o conhecimento, o ordenamento e a vigilância, é um enorme desafio que exige integrar de forma coerente e articulada temas tão diversos como o ordenamento e a jurisdição, a acessibilidade e a segurança, o turismo e o desporto, o conhecimento e a educação, a investigação e a inovação, a proteção e a conservação, a exploração sustentada e sustentável e respetiva valorização de recursos vivos e não vivos, incluindo os existentes no mar profundo.

Uma economia azul efetiva exige investimento, investigação e cooperação. É preciso dinamizar os recursos humanos e institucionais disponíveis na Região, pô-los a trabalhar em equipa para perseguir objetivos comuns, assim como é necessário atrair investimento e conhecimento externo complementar, de forma a criar as condições para transformar o conhecimento em valor para a sociedade e para a economia.

A União Europeia, atenta, disponibiliza um conjunto muito significativo de instrumentos financeiros. É o momento para sermos empreendedores.

O que está a ser feito? Junho com o mar na agenda.

O mês começou no Espaço. É de lá que se percebe porque o mar batizou a terra de planeta azul.

MADEIRA afirma Portugal no Atlântico

- Selvagens, ilhas pristinas candidatas a Património Mundial
- Os mares mais profundos, santuário atlântico de biodiversidade
- As únicas áreas protegidas reconhecidas pelo Conselho da Europa
- A região de maior produção em piscicultura marinha
- O registo de navios de maior crescimento na Europa e o 3º maior da UE
- O porto de cruzeiros com mais passageiros e escalas

ACIF | Região Autónoma da Madeira | Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais

Foto: Manu San Felix

No Funchal, num fórum participado, discutiram-se as potencialidades dos satélites Sentinel, instrumentos de observação da Terra desenvolvidos para dar resposta ao programa europeu Copernicus – “Europe’s eyes on Earth”, em domínios como a monitorização das águas do mar, segurança e vigilância, pescas, alterações climáticas, poluição marinha e descritores ambientais. A Região pode tirar partido dessas potencialidades procurando integrar nos projetos entidades e empresas regionais.

Dias depois desembarcámos na capital dos oceanos, a Oceans Business Week. Regressados à ilha, tivemos a honra de receber o embaixador da Noruega que mostrou interesse na economia azul regional. Visita que se enquadrou nos contactos estabelecidos pela Região, na tentativa de identificar parcerias internacionais, neste caso com o forte cluster marítimo da região de Møre, curiosamente fortemente alinhado com as áreas que a Região pretende desenvolver: Aquicultura, Biotecnologia e Energia Offshore.

Em junho continua o processo de elaboração do ordenamento do nosso espaço marítimo reunindo-se a comissão consultiva do Plano de Situação da Madeira. E porque o ordenamento deve começar junto à orla costeira, será lançado o concurso público para elaboração do POC (Programa da Orla Costeira) do Porto Santo. Nesta nova geração, os POOC, agora POC, perderam uma letra mas são instrumentos ainda mais determinantes para uma boa gestão das áreas costeiras.

E porque o Porto Santo é a nossa ilha dourada, vamos dedicar um seminário à sua praia para debater a dinâmica natural, utilizações, pressões naturais e antrópicas, bem como a forma de assegurar a sua gestão sustentável.

Como a nossa maior riqueza é o património natural, vamos receber em Machico o MISTIC SEAS, um evento enquadrado na Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha. E porque o bom estado ambiental do mar está ameaçado, o Funchal recebe o ICG-ML (Grupo de Trabalho para proteção do meio marinho). É a primeira vez que a Região recebe um ICG no âmbito da OSPAR (Convenção



para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste), neste caso dedicado ao lixo marinho. Terminado o mês junho é preciso continuar com a mesma dinâmica e ambição!

O desafio do ordenamento

O ordenamento do espaço marítimo é um instrumento da política marítima integrada que visa promover o crescimento sustentável das economias marítimas, e a utilização sustentável dos recursos marinhos. A Madeira está a elaborar o ordenamento da ZEE (Zona Económica Exclusiva) contígua. Os trabalhos têm decorrido com grande empenho e participação das entidades com interesse no meio marinho e este mês será apresentado o quadro prévio de ordenamento.

Um Mar de oportunidades

É preciso apostar no concreto, no que já fazemos bem e podemos melhorar, e nas áreas emergentes para as quais deveremos ser tão seletivos quanto ambiciosos. É fundamental atrair investimento, conhecimento e cooperação. É preciso assegurar que este esforço tenha tradução na economia do mar. É preciso dar significado ao desafio “mar de oportunidades”!